

Volume I
2026

Plantar Vida

*Notícias e informações atualizadas sobre o
projeto para a temporada 2025/2026*



Patrocinadora:



Implementadora:



Institucional:





Pautado pela transparência e evolução constante, o Projeto Plantar Vida apresenta este espaço para compartilhar não apenas nossos resultados em reflorestamento e resiliência hídrica, mas as novidades e marcos alcançados. Ao unir a prestação de contas com atualizações sobre impacto socioambiental e inovações no campo, reafirmamos nossa ética institucional e o compromisso de manter parceiros e sociedade informados sobre como transformamos recursos em soluções reais para a regeneração do planeta.

Elaborado em 01/2026

Para mais informações sobre o projeto acesse www.plantarvida.com.br ou entre em contato: contato@plantarvida.com.br

Este material foi elaborado por:

Elias Serejo

Erilandia Sales

Gustavo Veronesi

Lucas Ramos

Paula Sampaio



Índice

02 Sobre o Projeto

03 Primeiro Ano do Projeto (1º Ciclo)

05 Segundo Ano do Projeto (2º Ciclo)

07 Compromisso e Avanço: Plantio de 25 mil mudas é concluído no Sítio Paz Dos Guerras

08 Voluntários fortalecem a restauração florestal na Bacia do Rio Camanducaia

09 Restauração que Chega ao Mar

15 Projeto Plantar Vida é Finalista do 9º Prêmio Ação pela Água do Consórcio PCJ

17 Observando os Rios: O Olhar da Sociedade que Transforma nossas Águas

19 Árvore que Guarda o Carbono e Devolve Oxigênio

20 Ypê 75 anos: o compromisso de cuidar das águas e plantar o futuro do Brasil

Sobre o Projeto

O Projeto Plantar Vida é uma iniciativa da Ypê, do Imaflora/H2A e da SOS Mata Atlântica focada na restauração ecológica prioritária na bacia do Rio Camanducaia. Esse projeto tem o objetivo de promover o retorno da floresta em áreas prioritárias nesta bacia, elevando a qualidade da água da região por meio da recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais em propriedades rurais, garantindo a produção rural e a manutenção da atividade econômica da propriedade.

A proposta partiu de um diagnóstico físico-ambiental detalhado da bacia, feito em 2022

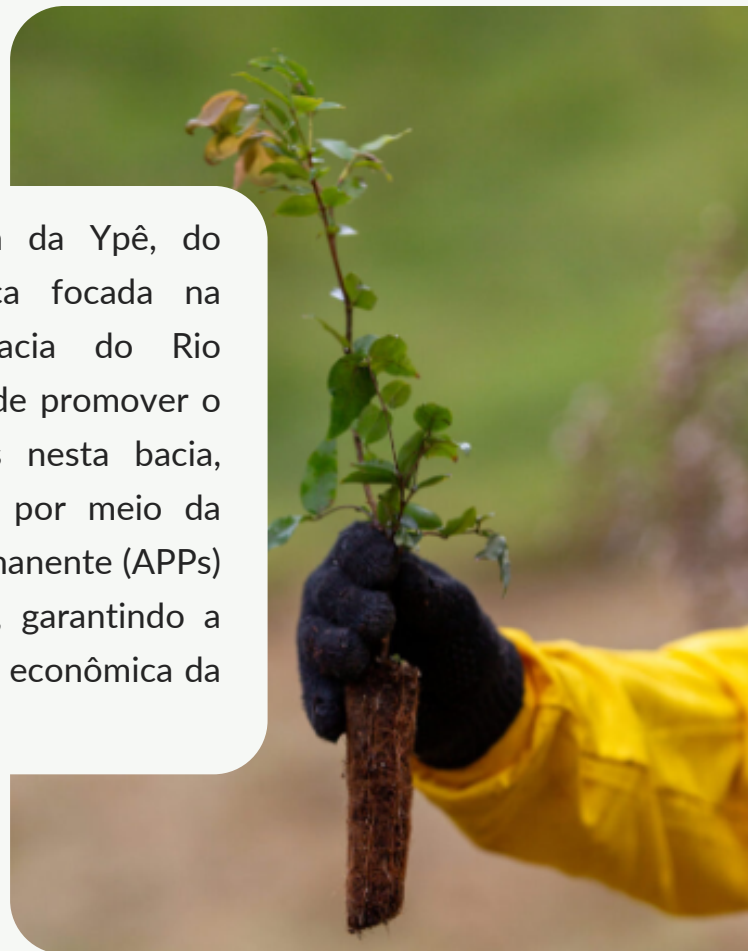
Foram analisadas variáveis hidrológicas, climáticas, uso do solo e déficits de Reserva Legal e APPs.

O estudo identificou regiões de alta vulnerabilidade e com grande potencial de restauração, utilizando critérios técnicos e legais.

Este estudo deu a informação técnica necessária para decidir as áreas e as estratégias, para que se iniciasse o trabalho prático e as conversas com a comunidade.

Para 2025/2026, a iniciativa ganha novos parceiros, amplia seu alcance e oferece ainda mais suporte técnico para quem deseja recuperar a vegetação nativa em suas propriedades.

Saiba mais sobre o projeto para 2025/2026 no site
www.plantarvida.com.br



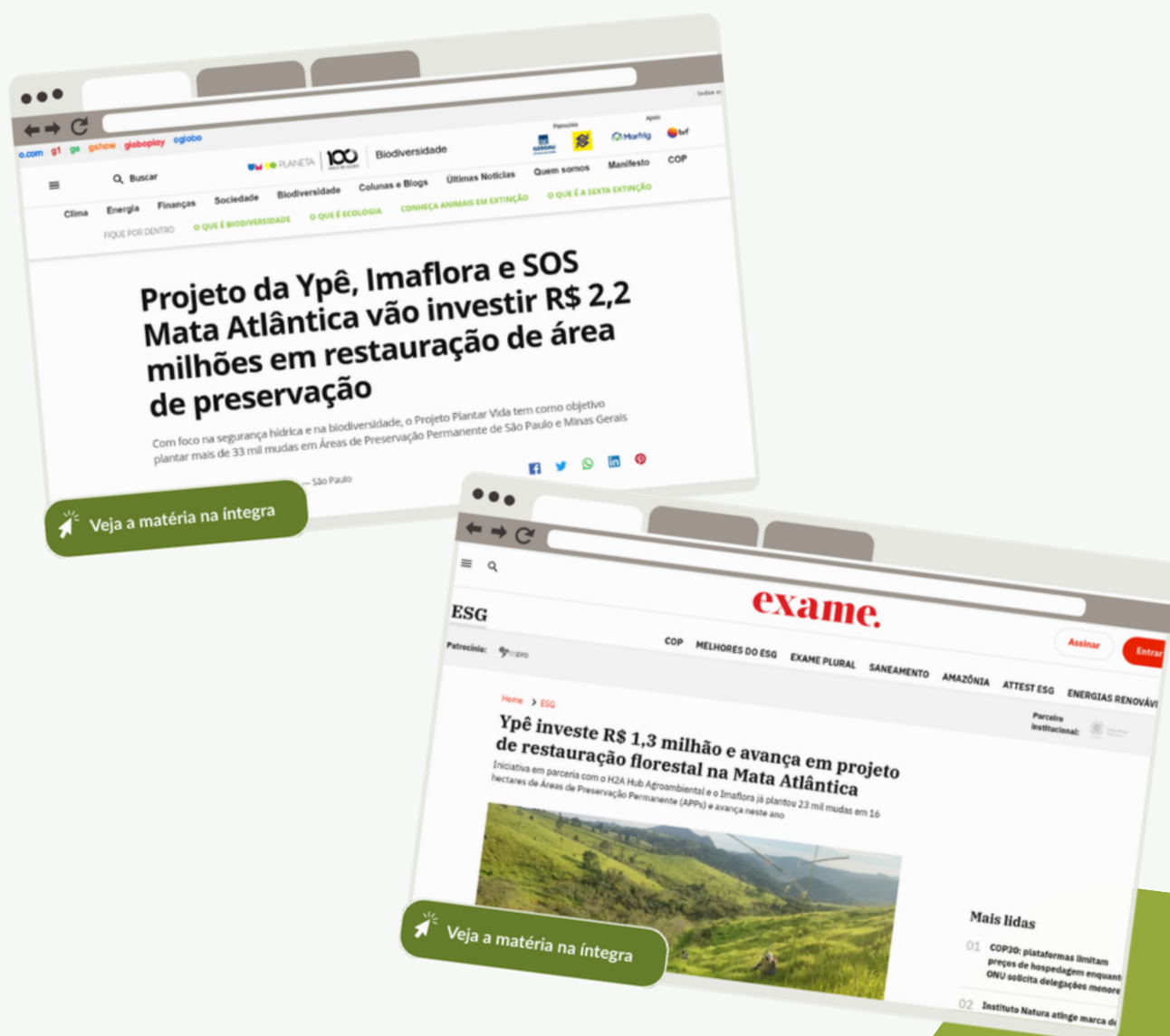
Primeiro Ano do Projeto (1º Ciclo)

O primeiro ciclo do Plantar Vida, que se iniciou em 2024, já demonstrou a força da iniciativa. Foram 29 hectares reflorestados com diferentes árvores nativas, nas mais diversas propriedades nos municípios de Amparo, Serra Negra e Monte Alegre do Sul. Foram mais de 53 mil mudas de espécies da Mata Atlântica plantadas e um investimento que ultrapassou R\$ 4,3 milhões na Bacia do Rio Camanducaia.

Gustavo de Souza, diretor de Sustentabilidade da Ypê, destacou que a restauração de 29 hectares na bacia do Rio Camanducaia não só recuperou a biodiversidade, mas também fortaleceu o papel do produtor rural como aliado na proteção hídrica. As ações beneficiaram nascentes, rios e encostas, melhorando a qualidade da água e engajando produtores com suporte técnico. A médio e longo prazo, os impactos geram maior resiliência hídrica, mitigação climática e valorização rural, comprovando que a restauração florestal é vantajosa para todos.



Além dos avanços em campo, o primeiro ciclo do Plantar Vida também ampliou o diálogo com a sociedade por meio da imprensa brasileira. Ao longo do período, o projeto foi tema de 62 publicações em veículos de alcance nacional, impactando aproximadamente 2,1 milhões de pessoas. A presença em espaços editoriais de alta credibilidade, como IstoÉ Dinheiro e Folha de S. Paulo, reforça a relevância pública da iniciativa e evidencia como o Plantar Vida vem contribuindo para a agenda ambiental do país, conectando restauração florestal, água e desenvolvimento sustentável.



Segundo Ano do Projeto (2º Ciclo)



No ciclo 2025/2026, o Plantar Vida terá foco na restauração de mais **43,5 ha**: **25 ha** por plantio convencional de mudas, **4 ha** com modelos voltados a pequenos proprietários e **14,5 ha** adicionais restaurados pela SOS Mata Atlântica via programa Florestas do Futuro Voluntário. O objetivo é realizar o plantio de aproximadamente **108 mil mudas de espécies nativas**. O esforço se concentra em uma bacia hidrográfica estratégica, que abastece cerca de **300 mil pessoas** e cobre **1.000 km² em 11 municípios**.

Para micros e pequenos produtores o projeto é interessante pois será feita uma análise caso a caso, permitindo soluções adaptadas à realidade de cada propriedade. Em alguns casos, será suficiente realizar apenas o cercamento da área; em outros, haverá doação de mudas ou plantio direto.

Essa flexibilidade amplia a participação de produtores que possuem áreas menores, e que antes tinham dificuldade em acessar projetos de restauração.

Estão previstos investimentos de **R\$ 2,1 milhões para 2026**. Você que é proprietário rural já pensou em fazer parte deste projeto? **Acesse o site www.plantarvida.com.br para se tornar um beneficiado!**



No segundo ciclo, o Plantar Vida ampliou ainda mais sua presença no debate público, consolidando-se como uma iniciativa de referência na agenda ambiental. Nesse período, o projeto esteve presente em 36 publicações na imprensa brasileira, alcançando mais de 2,5 milhões de pessoas. A visibilidade em veículos de grande relevância nacional, como Folha de S. Paulo, Exame e BTG Pactual, reforça a credibilidade do projeto e o reconhecimento de sua relevância por diferentes setores da sociedade.

Compromisso e Avanço: Plantio de 25 mil mudas é concluído no Sítio Paz Dos Guerras



Dando continuidade ao que já havia sido implementado no início de 2025, o plantio no Sítio Paz dos Guerras, em Amparo, no mês de setembro de 2025, **10 hectares** iniciaram seu processo de regeneração com **25 mil mudas** nativas. Mesmo superando desafios complexos na prospecção de áreas e na articulação entre diferentes programas locais, o trabalho não parou. Esta entrega reforça nosso compromisso em garantir resultados concretos para a preservação da região.

Voluntários fortalecem a restauração florestal na Bacia do Rio Camanducaia

A ação de voluntariado do Programa de Voluntariado da Ypê foi realizada na manhã de sábado, 25 de outubro de 2025, na Fazenda Atalaia, em Amparo/SP, em parceria do Programa Voluntariado da Ypê com o Projeto Plantar Vida. A iniciativa teve como objetivo promover educação ambiental e contribuir para a restauração ecológica da região, reforçando o compromisso da empresa com a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade territorial.

Durante a atividade, os colaboradores participaram de uma vivência formativa conduzida por especialistas, envolvendo conceitos de bacia hidrográfica, segurança hídrica e a relação entre floresta e água na Bacia do Rio Camanducaia. A programação incluiu uma dinâmica educativa com uso de maquete e experimentos, além de orientações sobre restauração florestal e boas práticas ambientais.



Como etapa central, foi realizado o plantio de 160 mudas nativas da Mata Atlântica em Área de Preservação Permanente (APP) da Fazenda Atalaia com 36 participantes, contribuindo para o aumento da cobertura vegetal e para a melhoria dos serviços ecossistêmicos locais.

A ação consolidou o engajamento dos colaboradores em temas socioambientais, fortaleceu a parceria institucional com a SOS Mata Atlântica e o Imaflora/H2A, parceiros do projeto Plantar Vida.

Restauração que Chega ao Mar

Por Elias Serejo



Como o Plantar Vida conecta a bacia do Camanducaia à Década do Oceano

Com foco em água e clima, iniciativa da Ypê, com apoio do Imaflora/H2A e SOS Mata Atlântica, amplia restauração florestal em áreas estratégicas e revela um elo pouco visível: o que acontece nas nascentes do interior repercute na saúde dos estuários e do Atlântico.

O que a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) em propriedades rurais do interior paulista tem a ver com a COP30 em Belém, a Década do Oceano e a crise hídrica que atinge rios e cidades brasileiras? Quase tudo.

Foto por Loan Barbosa/SOSMA

Em 2025/2026, o Projeto Plantar Vida - parceria entre Ypê, Imaflora/H2A e SOS Mata Atlântica - inicia seu segundo ciclo na bacia do Rio Camanducaia, com 43,5 hectares a restaurar e 108 mil mudas nativas previstas, manutenção por dois anos e seguro contra incêndio e geada.

Ao reforçar a proteção de nascentes e margens, o projeto atua no coração do ciclo hidrológico que conecta florestas, rios e, por fim, o oceano.

Uma restauração com bússola hídrica - do alto da bacia ao Atlântico

Não existe oceano saudável com bacias doentes. A bacia do Camanducaia, que abastece cerca de 300 mil pessoas em 11 municípios, é um desses pontos de partida. Matas ciliares íntegras reduzem erosão e assoreamento, melhoram a infiltração e a qualidade da água e seguram picos de cheia - um conjunto de benefícios que se propaga a jusante por centenas de quilômetros, até desembocar no sistema estuarino e, por último, no mar.

No primeiro ciclo, o Plantar Vida reflorestou 29 hectares em Amparo, Serra Negra e Monte Alegre do Sul, com mais de 53 mil mudas e investimento acima de R\$ 4,3 milhões. As áreas priorizadas foram definidas a partir de um diagnóstico físico-ambiental realizado pelo Imaflora/H2A em 2022, que integrou variáveis hidrológicas, climáticas, fundiárias, uso do solo e cobertura vegetal, além de déficits legais em APP e Reserva Legal. O resultado foi um mapa técnico-científico de vulnerabilidades e de alto potencial para restauração e sequestro de carbono, que agora orienta a expansão do programa.



Nesse desenho, o monitoramento do carbono (Carbon On Track) passa a caminhar ao lado do monitoramento da água (programa Observando os Rios, da SOS Mata Atlântica), elevando a régua de transparência e mensuração de impactos. Mais que plantar, trata-se de cuidar por dois anos — capina, replantio, manejo e atenção caso a caso — e de blindar o esforço com seguro contra incêndio e geada, reduzindo riscos climáticos que, cada vez mais, testam a resiliência das restaurações.

Oceanos na agenda: por que a mata ciliar interessa à Década do Oceano e à COP30

A Década do Oceano (2021–2030) conclama países a reduzir pressões terrestres sobre ambientes costeiros e marinhos. O elo é direto: a maior parte dos sedimentos, nutrientes e poluentes que chegam ao mar vem da terra via rios. Restaurar APPs e recompor vegetação nativa em cabeceiras e margens filtra a paisagem, reduzindo o carreamento de sedimentos, fertilizantes e cargas orgânicas aos estuários.

Em linguagem simples: menos lama, menos eutrofização, menos hipóxia — e mais resiliência para manguezais, recifes e zonas costeiras sob estresse por aquecimento e eventos extremos.

A conexão com a COP30 é imediata. A conferência, que ocorrerá em Belém (novembro de 2025), definiu água como um de seus eixos estruturantes, ao lado de florestas e oceanos - reconhecimento de que adaptação climática se faz, sobretudo, pela água. Projetos como o Plantar Vida materializam no território aquilo que será defendido nos pavilhões: governança hídrica baseada em bacias, restauração de infraestruturas verdes e indicadores integrados de carbono, água e biodiversidade.

Clima: contribuição às NDCs e à adaptação

Ao recompor vegetação nativa em APPs e Reservas Legais, o Plantar Vida contribui para as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) do Brasil, que incluem metas de restauração em larga escala e neutralidade climática de longo prazo.



O projeto sequestra carbono (biomassa e solos), mitiga ilhas de calor rurais, reduz vulnerabilidade a secas e enchentes e protege serviços ecossistêmicos essenciais à produção agropecuária. Em um país que depende de hidrelétricas e cujo agronegócio responde por uma porcentagem relevante do PIB, ações que estabilizam o ciclo das chuvas e a disponibilidade hídrica são política climática na prática.

Do lado empresarial, a mensagem é cristalina. Para Gustavo de Souza, Diretor de Pesquisa, Desenvolvimento, Sustentabilidade, Qualidade e WCM da Ypê, o marco do primeiro ciclo não se resume a hectares: “Também representou o fortalecimento do papel do produtor rural como aliado essencial na proteção e na recuperação dos recursos hídricos”, disse.

Do lado técnico, Leonardo Sobral, diretor de florestas e restauração do Imaflora/H2A, aponta para o salto sistêmico: “O ciclo 2 do Plantar Vida é uma iniciativa fundamental para a continuidade da recuperação de áreas degradadas na bacia do Rio Camanducaia”, observa.

“Também representou o fortalecimento do papel do produtor rural como aliado essencial na proteção e na recuperação dos recursos hídricos”



Leonardo Sobral reforça que esta é uma região para a qual a restauração é de extrema importância. Então, convida todas as grandes organizações a voltarem a atenção para a necessidade da resiliência dos recursos hídricos na bacia e frisa para que estejam “estimuladas a mobilizarem-se para iniciativas como o Plantar Vida, de forma a catalisar, expandir e alavancar a restauração florestal e a resiliência hídrica”, conclui o diretor.

Democracia da restauração: desenho sob medida e inclusão produtiva

O segundo ciclo prevê análise caso a caso para micro e pequenos produtores: em algumas propriedades, o cercamento bastará para a regeneração natural; em outras, haverá doação de mudas ou plantio direto. Além de zerar barreiras de entrada, essa flexibilidade maximiza custo-efetividade: cada real investido vai onde produz maior ganho hídrico, de biodiversidade e de carbono. O apoio técnico, a manutenção por dois anos e o seguro climático criam um ambiente de confiança - condição indispensável para escala e permanência.



Para as empresas parceiras, o programa entrega ESG com lastro: investimento traqueado, indicadores auditáveis e relação estruturada com comunidades e governos locais. A entrada da SOS Mata Atlântica agrega décadas de experiência em restauração e uma rede de monitoramento cidadão da água, aproximando ciência, política pública e sociedade.

Água como política de Estado: lições para a COP30 e a gestão por bacias

A crise hídrica brasileira - dos rios amazônicos recordistas em seca aos mananciais do Sudeste sob pressão - cobra do país respostas integradas. Projetos de infraestrutura cinza (adutoras, barragens) são relevantes, mas não substituem a infraestrutura verde: florestas em pé asseguram o ciclo hidrológico que abastece cidades, irriga lavouras e, a jusante, protege estuários e o mar. O Plantar Vida mostra como fazer: planejamento apoiado em diagnóstico de bacia; prioridade para APPs e nascentes; manutenção plurianual e seguro frente a riscos climáticos; medição integrada de carbono e água; e escalabilidade por arranjos multissetoriais (empresa-ONG-produtor). Em linguagem de COP, é adaptação baseada em ecossistemas com co-benefícios climáticos e oceânicos.

o Plantar Vida amadurece como modelo replicável para outras bacias estratégicas do país.

Água como política de Estado: lições para a COP30 e a gestão por bacias

Com R\$ 2,1 milhões investidos para 2025/2026 e metas claras (43,5 ha neste ciclo; 108 mil mudas), o Plantar Vida amadurece como modelo replicável para outras bacias estratégicas do país. A equação é conhecida, mas raramente executada com rigor: mapear bem, intervir onde importa, manter até consolidar, medir sem maquiagem e blindar o produtor contra perdas.

Se a Década do Oceano pede redução de pressões terrestres e a COP30 elevou água a prioridade, a resposta passa por iniciativas como esta - discretas no mapa, decisivas no ciclo hidrológico. No fim, cada muda bem cuidada em uma nascente do Camanducaia é um gesto de segurança hídrica no Sudeste, de resiliência costeira no Atlântico e de convergência entre clima, biodiversidade e oceano.

Projeto Plantar Vida é Finalista do 9º Prêmio Ação pela Água do Consórcio PCJ

A nona edição do Prêmio Ação pela Água, promovida pelo Consórcio PCJ, marcou um momento histórico para a gestão ambiental na região. Ocorrida na noite de 28 novembro de 2025, em uma edição que bateu recorde de participação com 179 projetos inscritos, o Projeto Plantar Vida consolidou seu protagonismo ao ser selecionado como um dos grandes finalistas na Categoria B (Empresas Associadas). A cerimônia de premiação, realizada no Jardim Botânico Plantarum, em Nova Odessa, reuniu os principais nomes da sustentabilidade das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.

Conhecido como o "Oscar da Água" na região, o prêmio celebrou seus 25 anos com o tema "Segurança Hídrica é nossa Meta Global: Juntos pelos ODS". A seleção do Plantar Vida como finalista não foi por acaso: o projeto foi criteriosamente avaliado por sua capacidade de gerar impacto real e sua profunda aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.



A relevância regional do Plantar Vida foi o ponto focal de seu reconhecimento. Ao focar na restauração florestal de áreas estratégicas e na proteção de mananciais, o projeto atua diretamente na manutenção da qualidade e disponibilidade da água para milhões de habitantes.

O alinhamento com os ODS — especialmente os de número 6 (Água Potável e Saneamento) e 15 (Vida Terrestre) — reforça o compromisso do projeto com metas globais de preservação e resiliência climática.



Estar entre os finalistas de uma premiação tão prestigiada reafirma a eficácia do modelo de gestão do Plantar Vida, que une inovação técnica e impacto socioambiental. Mais do que um reconhecimento, este destaque sinaliza que o projeto é uma peça fundamental para o futuro hídrico sustentável de toda a região.



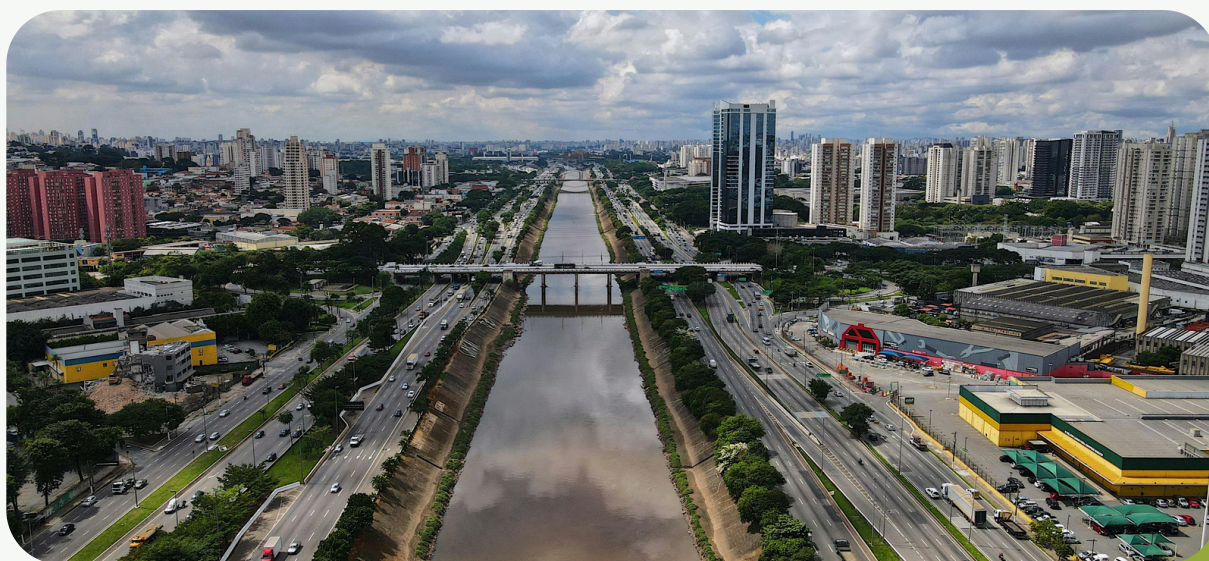
Observando os Rios: O Olhar da Sociedade que Transforma nossas Águas

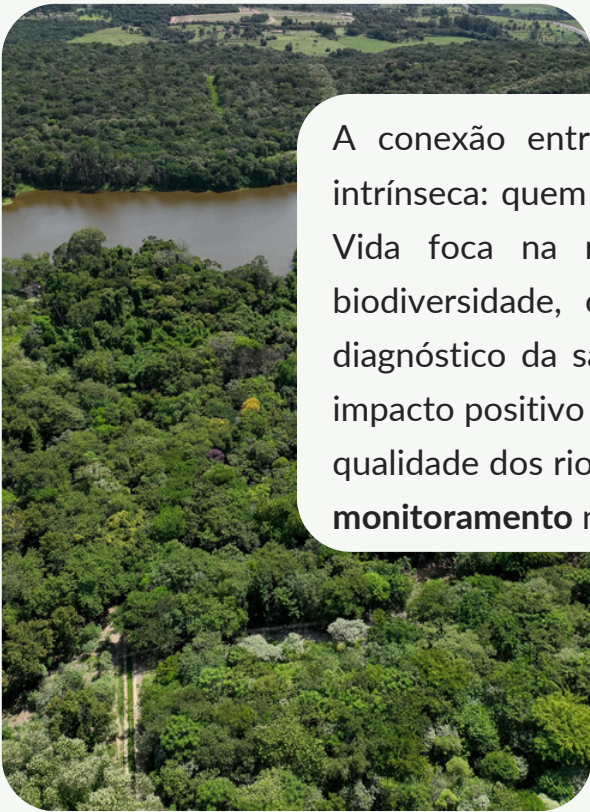
O Observando os Rios, realizado pela Fundação SOS Mata Atlântica, é um programa de monitoramento da qualidade das águas dos rios que atua como um braço de incidência política, defendendo que o acesso à água limpa é um direito fundamental e uma causa prioritária para a preservação da vida. É um pilar de ciência cidadã, educação ambiental e mobilização social.

A história da iniciativa remonta à década de 1990, impulsionada por um símbolo inusitado: o "Teimoso", um jacaré-de-papo-amarelo que surgiu nas águas poluídas do Rio Tietê, em São Paulo.

A resiliência do animal mobilizou a sociedade civil e a imprensa, gerando um abaixo-assinado, organizado pela SOS Mata Atlântica, com 1,2 milhão de assinaturas entregue na Eco-92.

O movimento resultou no Projeto de Despoluição do Tietê e, em 1993, para acompanhar as obras, no nascimento do "Observando o Tietê". Com o tempo e o apoio, como o da Ypê, em 2015, o projeto expandiu-se para outros 16 estados, rebatizado como Observando os Rios, monitorando hoje mais de 160 corpos d'água com o auxílio de cerca de 2 mil voluntários.





A conexão entre o Observando os Rios e o Plantar Vida é intrínseca: quem planta vida, protege a água. Enquanto o Plantar Vida foca na restauração florestal e no fortalecimento da biodiversidade, o Observando os Rios atua, em parceria, no diagnóstico da saúde dos ecossistemas aquáticos mensurando o impacto positivo que as áreas de floresta restaurada trazem para a qualidade dos rios ao seu redor. Foram criados **4 novos pontos de monitoramento** na bacia do Rio Camanducaia.

As florestas funcionam como "esponjas" que alimentam os lençóis freáticos e protegem as margens dos rios contra o assoreamento.

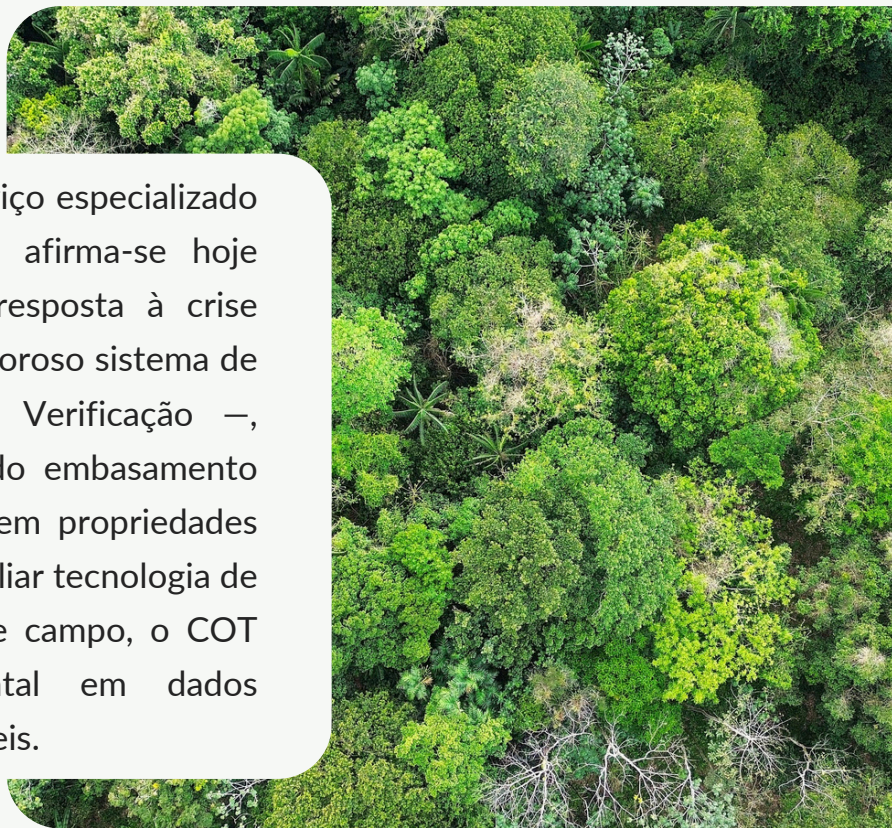
Integrar essas frentes significa fechar o ciclo da conservação: a árvore plantada garante a perenidade da nascente, e o monitoramento do rio assegura que as políticas públicas de saneamento e preservação estejam sendo efetivas. Ambos os projetos convergem no objetivo de devolver a natureza aos territórios urbanos e rurais, promovendo uma paisagem resiliente.

Para participar do Observando Os Rios, o primeiro passo é verificar se o seu município está inserido no bioma da Mata Atlântica através do site www.aquitemmata.org.br. Se confirmado, basta entrar em contato com a equipe da SOS Mata Atlântica preenchendo o formulário disponível na aba "como participar" na página <https://sosma.org.br/iniciativas/observando-os-rios>. Junte-se a essa rede de ciência cidadã e ajude a transformar o retrato dos nossos rios!



Árvore que Guarda o Carbono e Devolve Oxigênio

O Carbon on Track (COT), um serviço especializado desenvolvido pelo Imaflora/H2A, afirma-se hoje como uma ferramenta vital na resposta à crise climática. Esta iniciativa foca no rigoroso sistema de MRV — Mensuração, Relato e Verificação —, permitindo monitorar, com elevado embasamento científico, o balanço de carbono em propriedades rurais e áreas de conservação. Ao aliar tecnologia de ponta a uma vasta experiência de campo, o COT transforma o impacto ambiental em dados transparentes, auditáveis e confiáveis.

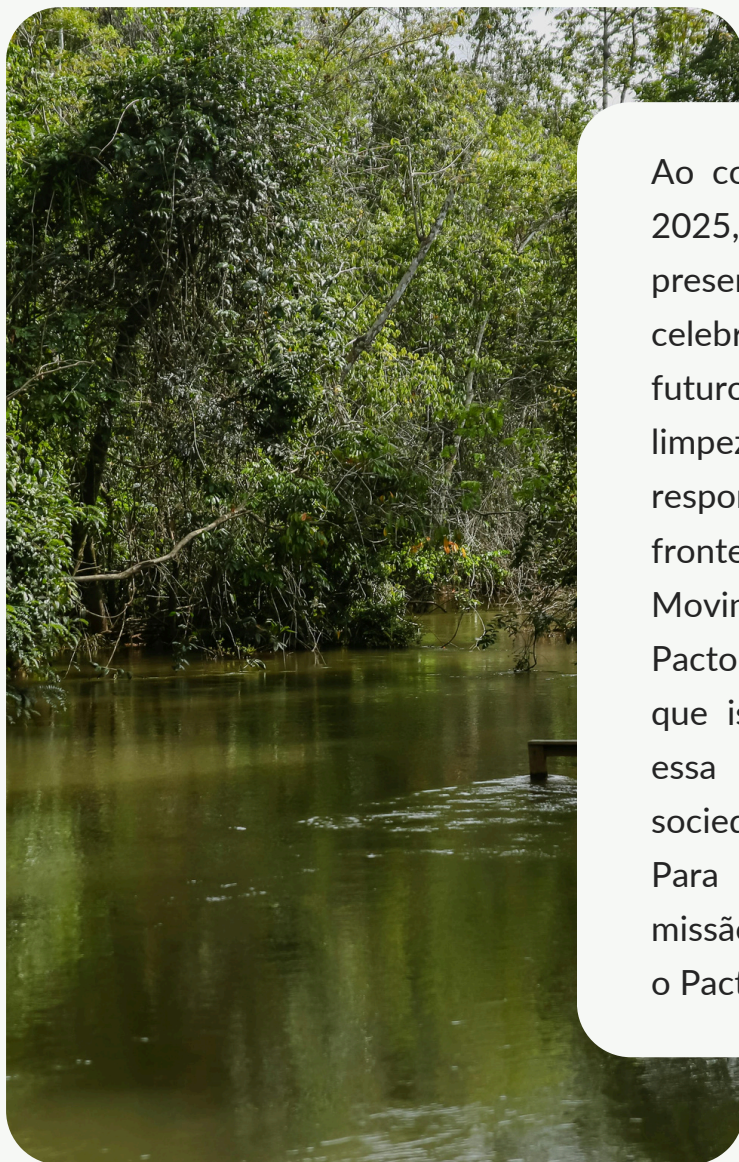


No projeto Plantar Vida, o Carbon on Track assume uma função determinante: garantir a integridade de cada hectare restaurado. Através desta parceria, todas as áreas do projeto passam a ser acompanhadas de perto pelo COT, que mensura a quantidade exata de carbono que a vegetação nativa em crescimento está removendo da atmosfera. Este processo assegura que o restauro florestal não é apenas uma intenção, mas um resultado mensurável e verificado.

A relevância desta ligação reside na credibilidade técnica que o COT confere ao Plantar Vida. Num cenário global onde a transparência é fundamental, esta verificação independente permite comunicar o impacto real do projeto de forma clara. Assim, o Plantar Vida fortalece o seu contributo no combate às alterações climáticas, provando que o restauro da biodiversidade, quando devidamente monitorizado, é uma das soluções mais poderosas para o equilíbrio do planeta.

Saiba mais sobre a metodologia e resultados do Carbon on Track no site www.imaflora.org/servicos/carbon-on-track

Ypê 75 anos: o compromisso de cuidar das águas e plantar o futuro do Brasil



Ao completar 75 anos de trajetória em 2025, a Ypê, uma das marcas mais presentes nos lares do país, decidiu celebrar seu legado olhando para o futuro. Mais do que fabricar produtos de limpeza, a companhia assumiu uma responsabilidade que atravessa fronteiras: tornar-se embaixadora do Movimento +Água, uma iniciativa do Pacto Global da ONU no Brasil. Mas o que isso significa na prática e por que essa escolha é tão relevante para a sociedade?

Para entender o papel da Ypê nessa missão, precisamos compreender o que é o Pacto Global da ONU.

Trata-se da maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, que convida empresas a alinharem suas estratégias aos princípios fundamentais de direitos humanos, trabalho e preservação ambiental.

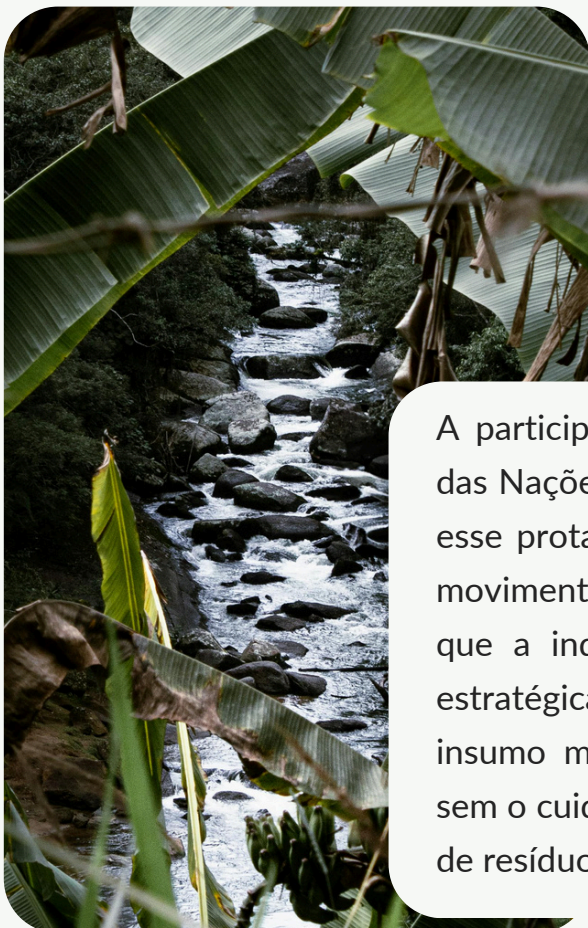
Ao assumir o posto de embaixadora, a Ypê deixa de ser apenas uma participante e passa a liderar pelo exemplo, ajudando a traçar caminhos para que outras organizações também adotem práticas mais responsáveis com os recursos naturais.

Essa escolha não aconteceu por acaso, mas é fruto de uma caminhada consistente e de longo prazo. Parceira histórica da SOS Mata Atlântica, a Ypê amplia agora uma colaboração iniciada há 18 anos, que já gerou resultados impressionantes para o ecossistema brasileiro. Ao longo desse período, a união resultou no plantio de mais de 1,2 milhão de árvores e no monitoramento constante da qualidade da água em 126 rios brasileiros em 87 municípios por meio do programa Observando Rios. Esse histórico pavimentou o caminho para que a empresa se tornasse uma referência nacional no tema.

Atualmente, essa liderança se traduz em novos compromissos palpáveis. Como parte da Aliança pelo Pacto Global, a empresa anunciou recentemente o plantio de 108 mil novas mudas na bacia do Rio Camanducaia. Esta é uma região estratégica que se encontra sob estresse hídrico — ou seja, onde a demanda por água é muito próxima do limite da oferta — e possui uma relevância ecológica vital. Ao investir na recuperação dessa bacia, a Ypê ajuda a proteger as fontes que abastecem cidades inteiras, garantindo que o ciclo da água seja preservado.

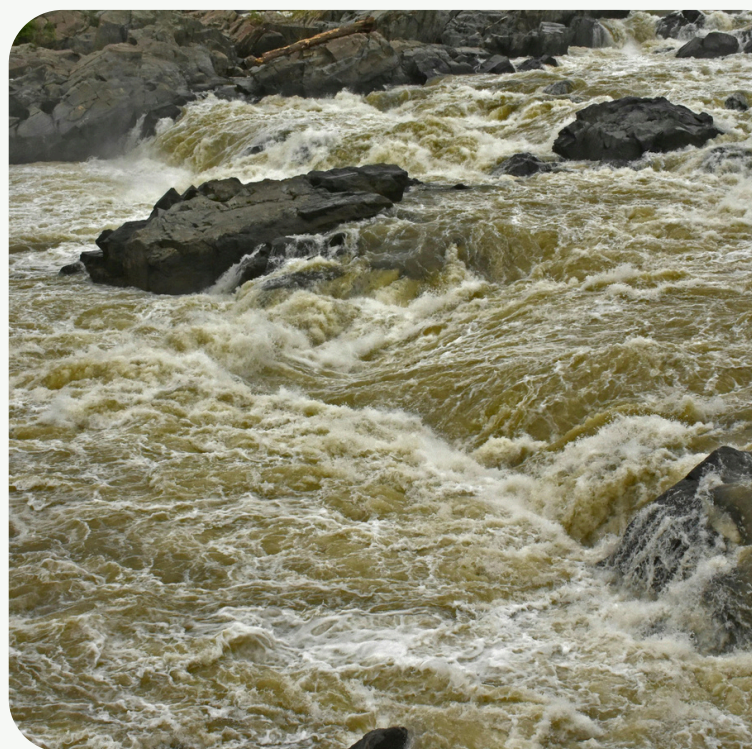
Para o público, a "resiliência hídrica" defendida pela companhia impacta diretamente o cotidiano. Significa garantir que, mesmo diante de crises climáticas e períodos de seca, a água continue disponível e os rios permaneçam vivos. Como embaixadora, a Ypê utiliza sua influência para mobilizar outras empresas e o setor público, mostrando que a preservação ambiental é uma necessidade para a continuidade da vida e do desenvolvimento social em longo prazo.





A participação da empresa na COP30, a conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas, reforça esse protagonismo internacional. Estar à frente desse movimento em um evento de escala global demonstra que a indústria nacional pode, sim, ser uma aliada estratégica da natureza. A Ypê entende que a água é o insumo mais precioso de qualquer sociedade e que, sem o cuidado com as fontes e o tratamento adequado de resíduos, o bem-estar coletivo fica ameaçado.

Em suma, o novo papel da Ypê como embaixadora da água é um convite à reflexão. Ele mostra que uma empresa que nasceu no interior de São Paulo e cresceu junto com as famílias brasileiras agora usa sua força para garantir que as próximas gerações também tenham acesso ao recurso mais vital do planeta. É a prova de que o cuidado, valor tão presente na marca, agora se expande dos nossos lares para a proteção definitiva das nossas águas e florestas.



Nossa caminhada rumo à regeneração ambiental só é possível graças à confiança e ao apoio vital de nossos parceiros, doadores e voluntários, a quem expressamos nossa profunda gratidão. Cada semente plantada e cada hectare recuperado refletem o poder da nossa união em prol da biodiversidade e do clima.

A sua confiança é o que impulsiona o Projeto Plantar Vida a ir mais longe. Acesse o QR Code ao lado e entenda como você também pode se unir ao projeto e fazer a diferença para a sua região!



Plantar Vida

Volume 1
Edição de Lançamento

